



ROMARIA DA CATEQUESE

No próximo sábado celebraremos a Romaria da nossa Catequese. Trata-se de uma vivência de fé tão enraizada na nossa cultura cristã.

Todos os nossos catequisandos, bem como seus pais e familiares, são convidados a participar naquela Romaria.

ORAÇÃO CENÁCULO



Na próxima quarta-feira teremos a nossa Oração Cenáculo entre as 20h e as 21h30, na nossa Igreja. É uma forma de oração e de encontro com Deus mediante a Sua Palavra, sob a ação do Espírito Santo.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA



Nas quintas-feiras da Quaresma, entre as 17h30 e as 19h, teremos adoração um tempo de adoração e oração a Jesus Sacramentado.

Pelas 18h30 rezaremos a Oração Litúrgica de Vésperas.

Durante este tempo de adoração haverá a possibilidade de celebração do Sacramento da Reconciliação.



VIA-SACRA

Nas sextas-feiras da Quaresma, pelas 18h20, recordaremos os passos dolorosos

de Jesus através da celebração a Via-Sacra. Este é um ato de piedade próprio deste Tempo da Quaresma que nos quer ajudar a interiorizar o grande amor que Deus teve e tem por nós, oferecendo o Seu Filho Jesus à morte por todos nós.

Feliz Domingo!

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiafatimalajedo.pt



facebook.com/IgrejaLajedo

CATEQUESES QUARESMAIS

Na próxima terça-feira, dia 10, pelas 20h e na nossa Igreja, teremos a nossa primeira Catequese Quaresmal, tendo esta como tema de reflexão “Quem sou eu diante de Deus? A sede de Deus e a identidade batismal”.

As Catequeses Quaresmais pretendem ser tempos e espaços de reflexão e aprofundamento da nossa identidade como batizados. Toda a Comunidade é convidada a participar nestas Catequeses que muito nos podem ajudar a refletir sobre a nossa identidade batismal, permitindo que possamos “reanimar o Dom de Deus que está em nós”, como nos sugere o tema da nossa Caminhada Quaresmal.

Não desperdicemos esta oportunidade e esta possibilidade.

Marquemos estas datas nas nossas agendas para que possamos organizar a nossa vida, permitindo que possamos nelas participar.

As próximas Catequeses serão 17 e 24 deste mês de março, das 20h às 21h.

LAUSPERENE

Nos dias 20, 21 e 22, de sexta a domingo, a nossa Comunidade celebrará o seu Lausperene. Será um tempo de “retiro” e de encontro com Jesus, permitindo que, pela oração, adoração e meditação da Palavra de Deus, confrontemos a nossa vida e o nosso ser batizados com a verdade de Deus, ajudando-nos neste caminho de conversão ao Senhor e aos irmãos.

Procuremos participar no nosso Lausperene.

COMUNIDADE

Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima
Ouvidoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra



Ano VIII - nº 284 – 08 de março de 2026

III DOMINGO DA QUARESMA - Ano A



Não basta encontrar um poço: é preciso encontrar O Poço, aquele onde os corações se encontram, os olhares se cruzam e as palavras se convertem em nascentes para a vida eterna. Eternamente seremos buscadores de “água-viva”.

Na “Sicar” das nossas vidas, ergue-se um poço, um poço onde Deus se faz peregrino, sedento das “samaritanas” do nosso agora que, contínua e desesperadamente, carregam corações-baldes, cansados e

fatigados do habitual frenesim do ir e vir, um poço onde um “dá-me de beber” revela uma sede divinamente humana de Deus, a sede por uma comunhão plena de vida e de sentido, a sede de um ser “Salvador”, mesmo que para isso tenha de passar por um mero judeu viajante: o encontro fará, como se de uma escada se tratasse, com que o “judeu” vá ganhando novos conteúdos e títulos, até chegar à plenitude da revelação. E quando se encontra a nascente, já não se pensa mais no poço e até o “balde” se torna inútil! Aquela simples e frágil “samaritana”, mais que o poço encontrou a nascente da “Água-viva”! E que água! E perante a “Água-viva” não teve outra hipótese que não abandonar o balde e o poço e correr a contar a todos a alegria de ter encontrado “Aquele que lhe disse tudo”, Aquele que lhe fez optar por um novo “marido”.

Quando o “calor do meio-dia” aperta e desperta a sede, é sinal de que andamos a abastecer-nos em poços errados: se não há um “Peregrino” sentado na borda do nosso poço, não estamos no “poço de Jacob”!

Quando já tivemos “cinco maridos” e o que temos agora não é nosso “marido”, é sinal de que o encontro tem de acontecer!

Enquanto não escutarmos “tudo o que fizemos”, não teremos a alegria de descobrir Cristo!

Enquanto não descobriremos a “samaritana” que nos habita, não faremos a experiência da conversão!

Não. Já não é no monte X ou Y, ou em “Jerusalém” que se deve adorar o Pai: é, sim, em espírito e verdade, naquilo que somos, temos e fazemos, mesmo que não tenhamos a coragem de deixar “baldes” e “poços”.

A sede leva à fonte! Não nos iludamos com “poços” e “fontanários”, com “torneiras” ou “nascentes”: é possível beber da “Água-viva”.



1ª Leitura - Êxodo 17, 3-7

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?». Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem». O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber». Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: «O Senhor está ou não no meio de nós?».

Salmo 94 (95)

Hoje se escutardes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.

2ª Leitura - Romanos 5, 1-2.5-8

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

EVANGELHO - São João 4, 5-15.19b-26.39a 40-42

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber». Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu és que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?». Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar». Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade». Disse-lhe a mulher: «Eu sei que há de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há de anunciar-nos todas as coisas». Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo». Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-lo, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».



Estamos no terceiro domingo da Quaresma. Não é fácil nem isento de obstáculos o caminho que, através do deserto quaresmal, nos leva em direção à vida nova. Conseguiremos superar os obstáculos deste caminho de conversão e de renovação? A Palavra de Deus que escutamos no terceiro domingo da Quaresma deixa-nos uma indicação verdadeiramente reconfortante: Deus acompanhar-nos-á em cada passo e nunca deixará de saciar a nossa sede de vida.

A primeira leitura lembra-nos um dos momentos determinantes da caminhada dos hebreus pelo deserto, após a libertação do Egito: o povo, apoucado pela sede e afundado em dúvidas, questiona o desígnio de Deus e pergunta-se se Deus pretende salvá-lo ou perdê-lo. A esta bizarra dúvida Deus responde com um gesto extraordinário: faz brotar água de um rochedo e sacia a sede do seu povo. Não se trata de um caso isolado: o Deus salvador e libertador esteve, está e estará sempre empenhado em saciar a sede de vida do seu povo enquanto este atravessa o deserto da história.

No Evangelho Jesus, em diálogo com uma mulher da Samaria, junto do poço de Jacob, propõe-se oferecer-lhe uma “água viva” que matará todas as sedes e que se tornará “uma nascente que jorra para a vida eterna”. A samaritana mostra-se disponível para acolher e beber a água que Jesus tem para lhe oferecer. Estaremos, também nós, dispostos a saciar a nossa sede com a água que Jesus nos quer oferecer?

A segunda leitura não evoca o tema da água, como a primeira leitura e o Evangelho; mas reafirma o empenho de Deus em oferecer vida e salvação ao seu povo. Garante-nos que, sejam quais forem as nossas falhas e infidelidades, Deus “justifica-nos”. A sua misericórdia falará sempre mais alto do que o nosso pecado. Deus oferecer-nos-á sempre, de forma gratuita e incondicional, a sua salvação.

Olhemos, antes de mais, para a mulher que se encontra junto do poço. Não se diz o seu nome. É apenas “uma mulher” samaritana. O que é que ela faz ali, junto do poço de Jacob? Vai à procura de água para matar a sua sede e para a sede da sua família. Aquela mulher, sem nome próprio, representa provavelmente a Samaria, aquele povo de religião heterodoxa, desprezado pelos judeus, que busca desesperadamente a água capaz de matar a sua sede de vida plena. Sim, também os samaritanos – esse povo herético e desprezado pelos judeus – sentem sede. A “água” que Deus quer oferecer a todos os seus filhos também é para os samaritanos.

Que água é essa? Para o evangelista João, a “água de Jesus” – o seu grande dom – é o Espírito. O Espírito, uma vez acolhido no coração do homem, transforma-o, renova-o e torna-o capaz de amar Deus e os irmãos. Sacia a sede de vida do homem e dá-lhe a possibilidade de viver uma vida totalmente nova.

A verdadeira penitência quaresmal é abertura ao toque de Jesus que cura o nosso pecado, sara vícios, aponta o caminho do amor, tal como Jesus fez ao tocar o leproso, um homem excluído de que fala o Evangelho e que gritava:

«Se quiseres, podes curar-me»

(Mc 1,4045).

Dom Armando Esteves Domingues

